

Quan - do o di - a da paz re - nas - cer, quan - do o sol da es - pe - ran - ça bri - lhar eu vou can - tar quan - do o
 Quan - do as cer - cas ca - í - rem no chão, quan - do as me - sas se en - che - rem de pão eu vou can - tar quan - do os

8 po - vo nas ru - as sor - rir e a ro - sei - ra de no - vo flo - rir eu vou can - tar Vai ser tão bo - ni - to se ou - vir a can -
 mu - ros que cer - cam os jar - dins des - tru - í - dos en - tão os jas - mins vão per - fu - mar

16 ção can - ta - da de no - vo no o - lhar da gen - te a cer - te - za do ir mão rei - na - do do po - vo Vai ser tão bo - po - vo

F
 Quando o dia da paz renascer,
 F
 quando o sol da esperança brilhar,
 Gm C
 eu vou cantar!

C
 Quando o povo nas ruas sorrir
 C
 e a roseira de novo florir,
 F
 eu vou cantar!

F
 Quando as cercas caírem no chão,
 F
 quando as mesas se encherem de pão,
 Gm C
 eu vou cantar!

C
 Quando os muros que cercam os jardins,
 C
 destruídos, então os jasmíns
 F
 vão perfumar!

F C Bb F
Vai ser tão bonito se ouvir a canção,
 C F
cantada de novo,
 C Bb F
no olhar da gente a certeza do irmão,
 C F
reinado do povo. (bis)

Quando as armas da destruição,
 destruídas em cada nação, eu vou sonhar!
 E o decreto que encerra a opressão,
 assinado só no coração
 vai triunfar!

Quando a voz da verdade se ouvir
 e a mentira não mais existir, será enfim,
 tempo novo de eterna justiça,
 sem mais ódio, sem sangue ou cobiça;
 vai ser assim.